

45. Ficar sem notícias é muito difícil e triste

Josilene da Silva Nunes

Me chamo Josilene da Silva Nunes, da etnia Galibi-Marworno, moro na Aldeia Uahá, Terra Indígena Juminã, localizada na margem do rio Oiapoque, município de Oiapoque, que faz fronteira com a Guiana Francesa. Tenho 25 anos, sou acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pará (UFPA), sou vice-coordenadora da Articulação do Rio Oiapoque (AIRO), onde trabalho com duas terras indígenas – Galibi e Juminã –, cinco aldeias e os povos Galibi-Marworno, Karipuna e Galibi Kalinã.

Para mim, falar sobre a pandemia da COVID-19 é uma tristeza, perdi amigos, tios e irmão que moram em outros lugares. É triste chegar em minha aldeia e ver o isolamento social, cada um dentro de suas casas, visitas minimizadas dos parentes na aldeia, tudo isso são coisas com as quais não acostumamos, é difícil para nós fazermos. Quando soubemos dos primeiros casos da COVID-19 da Aldeia Kunanã, que é uma aldeia vizinha, realizamos uma reunião com as lideranças para dar apoio às aldeias do rio Oiapoque. Nossa maior dificuldade é não ter acesso à internet dentro das aldeias e nem a outros meios de comunicação que nos permitam saber informações dos nossos parentes que se encontram internados. Ficar sem notícias é muito difícil e triste.

Aqui nós mesmos fazemos coleta de gasolina para visitar outras aldeias, como a Aldeia Ariramba, que também precisa de apoio devido aos idosos que sofrem de diabetes e hipertensão. Minha saída da aldeia é sempre devido a necessidade de nos articular junto às outras lideranças. Temos uma guerreira Karipuna, a Priscila Barbosa, que é uma pessoa que sempre está ativa e nos alerta para não termos medo, que precisamos sermos fortes para enfrentar essa doença.

No momento, na minha aldeia, não há casos confirmados da COVID-19 devido ao nosso isolamento. Dias 24 e 25 de junho acompanhei a primeira ação realizada na nossa comunidade, com casos suspeitos de COVID-19. Porém, antes de terminar, tive que sair da aldeia para acompanhar minha mãe, que se encontra com a pressão arterial e a diabetes muito altas, minha tia também está com os mesmos problemas e não temos medicação no

Posto de Saúde da aldeia. Fico feliz pela ação das equipes de saúde nas aldeias e peço a Deus para cuidar e proteger a todos que estão na linha de frente por nós.

Aldeia Uahá, Oiapoque, Amapá, Brasil

26 de junho de 2020